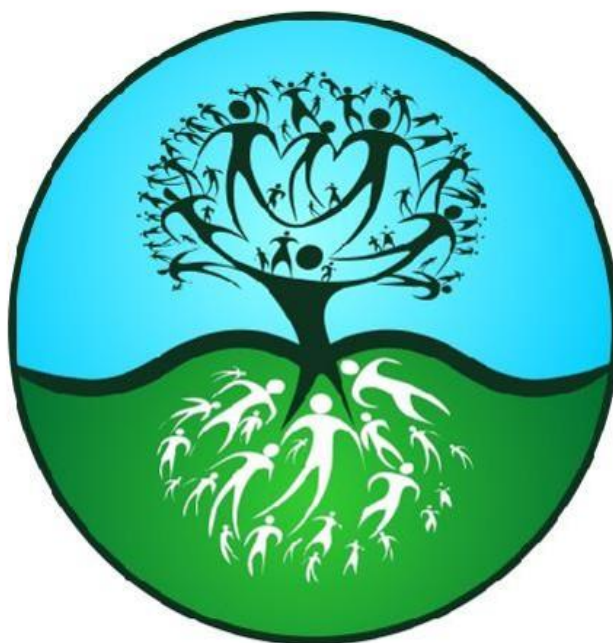




PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maio de 2023

Equipe ONF Brasil:

Diretora

Estelle Dugachard

Gerente Fazenda São Nicolau

Alan Bernardes

Engenheiros Florestais

Maurício Ávila

Erisvan de Souza

Antônio Junior

Programa de Integração Local e Projeto TerrAmaz

Saulo Magnani Thomas

Programa de Integração Local e Governanta Fazenda São Nicolau

Veridiana Vieira Klein

Técnicos de Campo TerrAmaz

Tienne Barbosa

Ivanildo Fagner

Coordenadora do Programa de Educação Ambiental

Micheli Sierra

Equipe de educadores:

Micheli Sierra

Quemuel Felipe Emmel Assunção

Rosiane Alves Araújo

Raimundo Jamoexi

Guilherme Quintão

Programa de Educação Ambiental (PEA) 2023

Entre os dias 08 a 17 de maio aconteceu na Fazenda São Nicolau o Programa de Educação Ambiental – PEA, que recebeu mais de 200 visitantes de escolas públicas da região. O Programa é desenvolvido desde 2001 e tem como objetivo apresentar as atividades realizadas pela ONF Brasil em Cotriguaçu, como as Unidades Demonstrativas para a transição agroecológica de atividades produtivas implementadas pelo projeto TerrAmaz. A programação foi tecida acerca do tema gerador deste ano: O Turismo e o potencial eco turístico da região.

Durante 12 dias a fazenda recebeu 5 escolas da região, com alunos em faixas etárias de 10 a 15 anos, que passaram o dia praticando trilhas, dinâmicas lúdicas, artevidade, participando do processo de plantio na horta e visitando as unidades demonstrativas de sistemas agroflorestais com implementação de café florestal, biofertilizante gerado a partir do esterco das vacas leiteiras, eco trilha que chega até as margens do rio Juruena, entre outras atividades lúdicas e fixadoras de conteúdo. Realizou também as atividades voltadas para estudantes de Biologia e Técnico em Meio Ambiente do IFMT de Juína, os colaboradores da fazenda, cafeicultores e pecuaristas beneficiários do Projeto TerrAmaz, onde puderam apresentar as demandas das cadeias produtivas e discutir novos modelos implementados em suas Unidades Demonstrativas - UD's.

Este ano o Programa foi elaborado com base nos bons resultados do edições anteriores (2015-2018) e seguiu a mesma base de atividades, tendo recebido sugestões do Saulo M. Thomas, Veridiana Vieira e Tienne Barbosa. Como foi o primeiro PEA após o longo período de Pandemia da Covid 19 foram adotadas algumas práticas de biossegurança para evitar contatos com possíveis vírus e maior segurança dos alunos, professores e equipe como uso de papel toalha entre as vendas da sensitrilha e os olhos dos participantes.



Figura 1. Equipe de educadores PEA 2023

A equipe este ano foi composta por 5 educadores ambientais, Micheli Sierra (arte educadora e coordenadora), Quemuel Felipe (agrofloreteiro e fotógrafo), Rosiane Araújo (engenheira agrônoma voluntária), Guilherme Quintão (colaborador da fazenda) e Raimundo Jamoexi (educador indígena). Com cada um somando conhecimentos diversos em suas áreas de atuação formaram uma equipe aprofundada em relação a Sistemas Agroflorestais, Biodiversidade amazônica, cultura e saberes tradicionais, histórico de implementação das unidades demonstrativas, dinâmicas e práticas artísticas para fixação de conteúdo.

Este relatório pretende descrever as atividades desenvolvidas, transcrever os depoimentos que foram recebidos, apresentar fotos captadas dos dias que sucederam o PEA 2023 e elencar sugestões levantadas para o próximo ano.

Tema do ano: O Turismo

O turismo é um dos setores que mais crescem no mundo nos últimos anos. E no Brasil está ligado diretamente ao meio ambiente, onde a conservação da natureza é o produto a ser vendido. Com planejamento, qualificação e consciência ambiental pode se tornar um fator lucrativo e de forte desenvolvimento das comunidades locais.

Com o turismo começando a acontecer dentro da fazenda São Nicolau, o tema se tornou de suma relevância para que tanto os estudantes como agricultores e principalmente colaboradores da fazenda entendessem o conceito de sua atuação nesse ramo ainda novo na região.

As Unidades Demonstrativas – UD's do Projeto TerrAmaz também entraram no roteiro do PEA porque além de ser atividades produtivas de baixo carbono, cria ambientes favoráveis para a conservação e avistamento de animais silvestres e insetos, além de que, muitos dos turistas que investem seus recursos em atividades na natureza, reconhecem, valorizam e tem cada vez mais interesse em conhecer experiências de produção sustentável.

Sobre a ONF Brasil

Após o Tratado de Quioto, em 1998, por meio de apoio financeiro da empresa PEUGEOT à estatal francesa ONF (Escritório Nacional das Florestas), deu-se início a um projeto de reflorestamento capaz de dinamizar o conceito de poço de carbono. Esse conceito assume que áreas em reflorestamento podem ser definidas como “um reservatório de carbono que, durante certo tempo, absorve globalmente uma quantidade de carbono maior do que emite”.

O acordo de patrocínio veio com a preocupação do grupo PSA Peugeot Citröen com as mudanças climáticas unida a expertise da ONF com atividades de conservação ambiental na França e em outros países. O projeto consiste em reflorestar uma área desmatada de 2.000 hectares na Floresta Amazônica Mato-grossense, sendo este um projeto piloto e laboratório a céu aberto.

A proposta também contempla o estudo e promoção da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da área geográfica de aproximadamente 108.000 km², no

noroeste de Mato Grosso, onde está situada a Fazenda São Nicolau, sede do projeto “Poço de Carbono Peugeot/ONF”.

Fonte: <https://reflorestamentoe carbono.com.br/historico/>

Sobre o Projeto TerrAmaz

O Projeto TerrAmaz – Territórios Amazônicos – é financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e será implementado pelo consórcio de CIRAD (Centro de cooperação internacional em pesquisa agrônômica para o desenvolvimento) em parceria com a ONF International e a AVSF (Agrônomos e veterinários sem fronteiras) com objetivo de “Apoiar os territórios Amazônicos na implementação de suas políticas de combate ao desmatamento e transição para um modelo que permita combinar o desenvolvimento econômico de baixo carbono e conservação de ecossistemas”. As atividades apoiarão cinco sítios piloto em quatro países durante quatro anos: Cotriguaçu e Paragominas (Brasil), Yasuní (Equador), Madre de Dios (Peru) e Guaviare (Colômbia).

Em Cotriguaçu, o projeto será coordenado pela ONF Brasil em parceria com o ICV (Instituto Centro de Vida), sendo que um dos objetivos específicos é a promoção de práticas sustentáveis e estabelecimento de uma rede de propriedades pilotos. Na prática, a iniciativa apoiará a transição agroecológica de atividades produtivas implementando unidades demonstrativas em 20 propriedades de agricultores familiares produtoras de café e pecuária. Também serão instaladas unidades demonstrativas de café agroflorestal e sistema Silvipastoril na Fazenda São Nicolau.

Fonte: <http://reflorestamentoe carbono.com.br/2021/03/10/onf-brasil-e-icv-lancam-o-projeto-terramaz-que-apoiara-o-planejamento-territorial-e-a-transicao-agroecologica-de-atividades-produtivas-em-cotriguacu-mt/>

Metas para o PEA 2023

- Retomar as atividades após 3 anos sem PEA devido à pandemia da Covid 19;
- Atender 5 escolas de ensino fundamental e médio da região;
- Atender duas turmas do IFMT de Juína – MT
- Promover um dia para sensibilização dos colaboradores da fazenda em relação ao tema do Turismo e TerrAmaz;
- Reunir agricultores e pecuaristas beneficiários do programa TerrAmaz para visitar as UD's de café agroflorestal e Sistema Silvipastoril, levantar demandas da cadeia produtiva para apresentação ao poder público.

Escolas que participaram

Escola Municipal Santa Maria (Cotriguaçu)

Escola Municipal 7 de Setembro (Agrovila)

Escola Municipal Maria da Glória Vargas Uchôa (Cotriguaçu)

Escola Estadual José Luiz Cândido (Nova Bandeirantes)

Escola Estadual Sidney César Furh (Cotriguaçu)

Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Juína

Resumo dos dias de PEA

Para que os trabalhos de condução das atividades do PEA 2023 ocorressem de forma mais dinâmica foi preciso criar um padrão de atendimento. A partir daí as ideias que a coordenadora Micheli trouxe de PEA'S anteriores, foram aperfeiçoadas junto à equipe. Assim ficou acordado quais as atividades que seriam realizadas, como seriam realizadas e que passariam por avaliação ao final do dia para verem se funcionaram bem.

Desta forma no início da chegada do ônibus ficou acordado era feita uma rodada de boas-vindas, entrega dos kits e convite ao café da manhã, pois os alunos haviam saído de seus domicílios pelo menos 2 horas antes de chegar à FSN. Antes de iniciar o café da manhã os alunos recebiam a orientação sobre a caneca que usariam o dia todo em todas as refeições e que, portanto, deveriam lavá-las assim como todos os utensílios para alimentação que usassem (prato e talheres).



Figura 2. Estudantes e as canecas e mochilas de brinde

Após o café da manhã todos os participantes eram convidados ao auditório onde assinariam a lista de presença e escreviam seu nome no crachá. Com a garantia que todos já haviam sido identificados eram apresentados o cronograma e o kit que receberam contendo uma mochila em algodão estampada de forma artesanal, uma caneca feita com fibra de coco que reduz em 50% o uso do plástico na composição e o crachá feito com papel reciclado e sementes de rúcula e alface que poderia ser plantado quando chegassem em casa. Nesse momento também eram feitos os acordos de convivência: aproveitar o dia ao máximo, não existiria resposta ou pergunta errada durante o dia pois estaríamos construindo conhecimento juntos e que quando os educadores precisassem falar e todos estivessem fazendo muito barulho, ele falaria “PESSU” e os participantes respondem “AL”, formando o som da palavra PESSOAL, essa brincadeira falada seria sinal de que deveriam escutar com atenção.

Em seguida era pedido que todos ficassem de pé para uma roda onde era ministrada a “Dinâmica das conexões” que consiste em cada participante dizer seu nome, de onde veio e o que era turismo para si com um rolo de barbante na mão, em seguida o participante que se apresentou segurava a ponta do barbante e escolhe o próximo participante para se apresentar. Este por sua vez, tinha que buscar o rolo de barbante e puxar até seu local fazendo com que uma linha o ligasse ao participante anterior. E assim sucessivamente. Ao final das apresentações todos os participantes ficavam ligados pelo mesmo cordão de barbante. A mensagem que essa dinâmica apresenta é que todos estamos conectados em uma grande rede diversa e que se uma pessoa solta o barbante toda a rede será desestabilizada. Na fala final da coordenadora reforçou a comparação com os processos da natureza e seus ecossistemas onde um elemento depende do outro mutuamente para alcançar o equilíbrio e também que esse era o intuito do PEA: fazer conexões entre a natureza e o ser humano.



Figura 3. Dinâmica e apresentação e conexões

Concluída todas as considerações iniciais, com o ônibus a disposição e as garrafas térmicas grandes de água cheias, era hora de ir para a trilha. Os alunos recebiam orientações para utilizarem a mochila que ganharam e levarem apenas o essencial: água, repelente, chapéu/boné e celular caso quisessem fotografar. E que fossem ao banheiro antes de ir para a trilha.

Dentro do ônibus, durante o percurso o educador Quemuel Felipe, chamado de “Quemu” pela equipe, puxava cantigas com o pandeiro com letras embaladas ao tema ambiental como forma de quebrar o gelo e fazer conexões com os alunos. As músicas eram puxadas em forma de coro e resposta. Abaixo algumas letras das cantigas usadas:

"Eu plantei mandioca a formiga comeu... (2x)"

"Eu subi o morro, eu descí a serra, avistei a onça e quase, quase que a onça me pega... Quase que a onça me pega, mas quase, quase que a onça me pega..."

"Sobe no coco, pega o coco, tira o coco, pega toco, quebra coco, pra coco a gente comer..."

"Subi no olho da aroeira

Para tirar uma abelha

Que se chama arapuá

Ela não ferroa

Só enrola no cabelo

Com aquele zuadeiro

Fazendo "chuá"! " chuá"!

Você diz que é valente

E que sabe trabalhar

Eu quero ver você tirar

Essa abelha arapuá

Ela disse assim

Mas você não se avexe

Que essa abelha só presta

Pra fazer o saburá"

Na chegada do início da trilha era feita a divisão do grupo em 2, onde cada participante deveria escolher 1 pessoa para ser seu anjo durante a trilha, formando duplas para a participação da dinâmica e para cuidado mútuo. Cada grupo era acompanhado na trilha por 2 ou 3 educadores. Os professores e demais adultos visitantes também eram divididos no grupo para que os cuidados e proteção fossem reforçados. Nesse momento eram feitos acordos de conduta na trilha como fazer o máximo de silêncio possível para contemplação da fauna e educadores sempre na frente. Cada grupo iniciava a caminhada por um lado da trilha culminando o encontro dos dois grupos na beira do Rio Juruena e trocando de lado para finalizar. Assim os dois grupos concluíram a trilha toda.

No decorrer da trilha eram ministradas 3 dinâmicas:

1. Sensitrilha - consiste em vendar os olhos de um dos anjos da dupla previamente formada e ser guiado pelo anjo que está sem venda. Dessa forma é feito o convite para que o participante vendado conheça e sinta a floresta sem o sentido da visão e perceba de forma mais aprofundada as texturas, sons, cheiros e solo apresentados pelo seu colega. Após uns 50m é pedido que a dupla troque a venda e o guiamento. Ao final da dinâmica é feita uma rodada de conversa para saber o que os participantes acharam e reforçar conceitos como empatia, responsabilidade e cuidado com o outro.
2. Telefone da Floresta - consiste em parar aos pés da árvore conhecida popularmente como “cachimbeiro” para demonstrar como as catanas (grandes raízes superficiais) da árvore podem servir de comunicação dentro da floresta.
3. Quadrante da Biodiversidade - consiste em formar sobre o solo da floresta um quadrado de barbante, contendo cerca de 1m² de tamanho e contar junto aos alunos quantas espécies de vida existe ali dentro. Podem ser contabilizados plantas, insetos, fundos e até mesmo uma pessoa. Ao final da contagem é apresentado o conceito de biodiversidade.
4. Coleta dos tesouros da floresta - nos últimos 300 metros de trilha é pedido aos participantes que coletem elementos da floresta que acharem interessantes, dando prioridade para folhas diversas. Com a chegada desses “tesouros da floresta” no auditório é feita a atividade de arte.



Figura 4. Sensitrilha

Durante o percurso da trilha os educadores apresentam mais conceitos como: ciclo das chuvas, serviços e produtos florestais, mutualismo, retroalimentação florestal, papel de cada indivíduo no ecossistema, formação e continuidade do Rio Juruena, bacia hidrográfica, entre outros.

Ao final da trilha todos voltavam para o ônibus e seguíamos para a sede da FSN com mais cantigas puxadas pelo “Quemu”, para almoço. O intervalo para almoço era entre 1:30 e 13:00. Por volta das 12:40 os educadores se revezavam para organizar os materiais para a “Artevidade” que acontecia logo após o almoço por ser uma atividade mais tranquila e no ar condicionado devido ao calor mais intenso nessa hora do dia.

A “Artevidade” contava com a coleta dos “tesouros da floresta”. Era preparado no chão do auditório um painel em tecido de algodão medindo cerca de 2,5m x 2,00m, aproximadamente, forrado embaixo com papel pardo para que não corresse o risco de manchar o chão. Nesse painel estava escrito “PEQUENA AMOSTRA DE IMPRESSÃO BOTÂNICA DA FLORESTA AMAZÔNICA” e envolta dele formas de gelo com tintas separadas em cores variadas, pincéis, papel toalha e copos com água. Os participantes que iam chegando do intervalo do almoço eram convidados a tirar seus calçados e sentarem-se envolta do painel com seus “tesouros”. Para iniciar a “Artevidade” a coordenadora do PEA demonstrava como deveria ser feita a impressão botânica, passando tinta em um dos lados da folha e carimbando sobre a tela. O painel forma uma obra artística coletiva que foi enviada para a escola poder expor aos outros alunos e continuar as impressões botânicas conformem fossem achando mais elementos diferentes.



Figura 5. Artevidade

Depois de todos calçados, a equipe convidava todos os participantes para os acompanharem no “Circuito da sustentabilidade” que é composta por visitas nas UD's implantadas próximas a sede da FSN: Composteira, galinheiro, horta e SAF implementada pelos participantes do PEA de 2018. Na horta e SAF tivemos a colaboração do engenheiro Florestal do programa TerrAmaz, Ivanildo Fagner, que junto ao Seu Pedro preparou canteiros para que as crianças plantassem sementes e participassem do processo produtivo como protagonistas. Para além do plantio na horta, Ivanildo também participou ativamente explicando sobre como se dá a formação do SAF, nos acompanhou na visita ao SAF de café do Projeto TerrAmaz, apresentou uma poda de pitangueira em um dos dias.

A conclusão do “Circuito da sustentabilidade” se dava dentro do auditório com a dinâmica da “Floresta em pé”, que consiste em escolher 4 adultos, entre educadores e professores) para representarem 4 grandes árvores florestais (cachimbeiro, copaíba, jatobá e babaçu). Estes ficavam localizados a frente da sala. Todos os alunos eram considerados animais da floresta (paca, cutia, onça, porcão, arara, ser humano, etc.). O educador que puxava essa dinâmica contava uma história de que era uma fazendeira e tinha uma reserva com 4 árvores grandes e que cada árvore servia de alimento e abrigo para cerca de $\frac{1}{4}$ dos animais. Por exemplo: se tivessem 20 alunos, cada árvore serviria de alimento e abrigo para 5 animais. Era dado um sinal e todos os animais deveriam correr até as árvores buscando alimento e abrigo. Ao final do primeiro sinal era contado quantos animais tinham em cada árvore e reorganizado para que todas tivessem número equilibrado de animais, caso alguma tivesse mais animais que outra. Tudo certo. Ao final dessa primeira rodada todos os animais eram convidados a voltarem para seus lugares e a fazendeira (educadora) continuava a

história dizendo que precisou cortar uma das árvores por algum motivo. Ou porque precisou fazer uma ponte, ou porque queria comer o palmito do babaçu, ou porque vendeu a madeira, ou porque precisava fazer uma mesa. E era retirado da frente da sala um adulto/árvore. Em seguida era feito o sinal novamente e os animais deveriam correr para buscar alimento e abrigo nas 3 árvores que restavam, lembrando que elas ainda serviam para o mesmo número de animais do início ($\frac{1}{4}$). Ao final do sinal era feita a contagem e os animais que estivessem sobrando eram convidados a ir para outra floresta ou, na pior das hipóteses, era dado o diagnóstico de morte. Na rodada seguinte era cortada mais uma árvore/educador e assim sucessivamente. Nunca tendo abrigo e alimento para todos. Quando a última árvore/educador é cortada, o último grupo de animais que ainda participava fica perdido e não sabe para onde ir. Diante desse cenário desolador é trazida à reflexão: E agora? O que faremos bichos e humanos sem abrigo e alimento? Após discussão e constatação trágica espera-se que os alunos que compreenderam o sentido do SAF (Sistema Agroflorestal) e do reflorestamento sugiram que se plante tudo novamente. E assim voltam as 4 árvores/educadores e é dado o sinal para que todos os animais da sala voltem a procurar abrigo e alimento. Finalizando com todos abrigados, apontando um final otimista e apresentando uma solução.



Figura 6. Dinâmica da floresta em pé

É feita pausa para o lanche após esse momento e no retorno do lanche nos preparamos para a avaliação final, onde cada participante, em roda, respondia o que havia gostado no dia, o que não havia gostado no dia e apresentava um lugar com potencial turístico na região que fosse de seu conhecimento.

Como bônus de atividades, caso sobrasse tempo, era feita uma demonstração de arco e flecha pelo educador indígena Raimundo Jamoexi, na qual cada participante poderia atirar pelo menos uma vez. Era disponibilizado também alguns adereços da etnia Rikbaktsa para quem quisesse tirar fotos adornado. Essa atividade somou de forma tão rica ao PEA, como valorização da cultura indígena e aproximação para a dissolução de preconceito contra os povos indígenas da região que a partir do segundo dia foi incorporada ao cronograma e avaliada por todos os participantes.



Figura 7. Atividade de arco e flecha

A partir do terceiro dia, conforme fomos ajustando os horários das atividades e apresentados ao biodigestor e ao SAF de café do Programa TerrAmaz, a visita à essas UD's foram adicionadas ao cronograma do dia. Dessa forma apresentamos todo o ciclo de formação de um SAF, com implementação, fertilização natural, SAF de 5 anos e a floresta preservada para comparação.

No quinto dia em que houve a visita da escola Sidney Cesar as atividades foram voltadas para formação do grupo de jovens do 1º ano do ensino médio e contou com a participação do Coletivo Olhos D'água de Comunicação Popular dando palestras e apresentando ferramentas digitais para uso e divulgação do saf implantado na escola com auxílio do Programa TerrAmaz.

Todas essas atividades foram replicadas no dia de PEA para os colaboradores da fazenda substituindo o "Circuito da Sustentabilidade" por uma roda de conversa sobre turismo e seus impactos socioambientais com objetivo de conceituar o turismo praticado na

fazenda (ecoturismo) e quais as consequências positivas que ele pode para a comunidade envolvida.

Nos dias em que as visitas foram do cafeicultores e pecuaristas quem ministrou as atividades foi a engenheira agrônoma Tienne e a equipe do PEA foi reduzida a apenas 3 educadores Micheli auxiliando na atenção às crianças que acompanhavam a família e nas dinâmicas de quebra gelo, Rosiane Alves na relatoria e Quemuel Felipe nos registros.

A partir daqui pretende-se descrever dia a dia como foi o PEA 2023, desde o alinhamento da equipe, visitas das escolas, dia com os colaboradores e encontro com os pecuaristas e cafeicultores.

07/05 - Dia de alinhamento e ambientação da equipe

A equipe de educadores que veio de Chapada dos Guimarães (Micheli e Quemuel) chegaram na FSN no sábado dia 06 de maio à noite, onde já se encontravam o restante da equipe (Guilherme Quintão, Rosiane Alves e Raimundo Jamoexi) e após jantar seguiram para repouso até o dia seguinte quando toda a equipe se reuniu. Na manhã do dia 07 a partir das 8h toda equipe de 5 educadores esteve presente no auditório, foram apresentados e em seguida foram guiados pelo educador Guilherme Quintão pelas unidades demonstrativas (UD'S) Composteira, galinheiro, horta e saf implantado pelo PEA 2018 que estão localizadas no entorno da sede. À essa sequência de visitas chamamos de "Circuito da Sustentabilidade".

Ainda pela manhã acompanharam o grupo de estudantes do IFMT que estavam sendo guiados pelo Engenheiro Florestal Mauricio Ávila até a trilha do PPBio. Lá puderam se ambientar em relação ao bioma amazônico, ouvir explicações do também engenheiro Florestal Ivanildo Fagner, registrar algumas imagens e aprender sobre saberes indígenas com o educador indígena Raimundo.



Figura 8. Estudo da trilha da sustentabilidade

Na volta a sede da FSN após almoço a equipe de educadores se encontrou novamente e seguiu para o reconhecimento da “trilha da Educação Ambiental” onde receberiam os grupos de visitantes e também para conhecer a torre de observação que após visita foi unânime a decisão entre os educadores que não era viável a subida com os alunos visto que a torre é muito alta e com vãos muito grandes nas laterais, não sendo seguro para crianças e adolescentes.

Durante a trilha foram pautados os pontos onde haveriam paradas para explanação de conceitos tais como: ciclo da chuva, serviços florestais, produtos florestais, pioneirismo, retroalimentação florestal, biodiversidade, entre outros. Também foi repassado para a equipe as orientações para execução das dinâmicas de grupo “sensitrilha” e “quadrante da biodiversidade” e coleta de “tesouros da floresta” que aconteceriam na trilha com as escolas. Na volta para a sede da fazenda o grupo fez uma pausa breve para o café e se encontrou novamente no auditório para a montagem dos kits que cada participante iria receber (1 mochila contendo uma caneca de fibra de coco com a logo do PEA + crachá feito em papel semente), preparação do espaço, separação material necessário das atividades e organização do cronograma conforme tabela abaixo:

Cronograma das escolas de segunda a quinta feira:

08:30	Boas vindas e café da manhã
09:00	Assinatura lista de chama, confecção do crachá e dinâmica das conexões para apresentação
10:00	Trilha
11:30	Almoço
13:00	Artevidade
13:30	Circuito da Sustentabilidade
14:30	Dinâmica Floresta em Pé (auditório)
15:00	Lanche
15:30	Avaliação Final/arco e flecha
16:00	Retorno

Por volta das 18h a equipe do Coletivo Olhos D'água de Comunicação Popular (CODCP) chegou na FSN e puderam fazer breve alinhamento com a coordenadora do PEA sobre as atividades e montagem do cronograma a ser realizado com os alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Sidney Cesar, que são atendidos pelo programa TerrAmaz e teriam, no dia 12/05, uma oficina de comunicação ministrada pelo coletivo. O cronograma foi montado pela coordenadoria e membro da equipe do Programa TerrAmaz, Saulo M. Thomas, a engenheira agrônoma Tienne e o CODCP e ficou assim:

Cronograma da Escola Sidney Cesar na sexta feira:

08:00	boas vinda, café da manhã
08:30	assinatura lista de presença, confecção do crachá e Dinâmica Quebra Gelo (CODCP)
09:00	Roda de Conversa (CODCP)
09:30	Palestra Técnicas e App (CODCP)
10:15	Conceito de SAF (PEA)
10:30	visita de campo nas UD'S biodigestor, Saf de café e trilha da Floresta (PEA)
12:00	Almoço

13:00	Dinâmica da Floresta em Pé (PEA)
13:10	Palestra sobre Edição de imagens (CODCO)
14:00	exposição da fotos tiradas nas visitas de campo com data show (CODCP)
15:20	Avaliação Final (PEA)
15:40	lanche
16:00	retorno

Para o dia de PEA para os colaboradores da fazenda o cronograma sofreu pequena alteração sendo trocado o “Circuito da Sustentabilidade” por uma roda de conversa sobre Turismo e seus impactos socioambientais:

Cronograma do dia dos colaboradores

08:30	Boas vindas e café da manhã
09:00	Assinatura lista de chama, confecção do crachá e dinamica das conexões para apresentação
10:00	Trilha
11:30	Almoço
13:00	Artevidade
13:30	Roda de conversa sobre Turismo e seus impactos socioambientais
14:30	Dinâmica Floresta em Pé (auditório)
15:00	Lanche
15:30	Avaliação Final
16:00	Retorno

08/05 - Escola Municipal Santa Maria (Cotriguaçu)

A chegada do grupo ocorreu por volta das 08:30 e contou com a presença de 15 alunos do 5º ano com idades entre 10 e 11 anos, 1 professor, o diretor da escola, 1 cozinheira, 1 motorista e 1 técnico de enfermagem do município. Já no momento das boas vindas fomos avisados que uma aluna não havia passado bem na viagem. Conversamos com ela e ela disse que estava melhorando do mal-estar. No café da manhã ela não quis comer. Após todos tomarem o café da manhã fomos para o auditório para confeccionar o crachá de identificação e participar da “dinâmica das conexões”. Sobre a pergunta “O que é turismo para você?” Os

alunos responderam: diversão, conhecer lugares novos, conhecer culturas novas, aprender coisas novas, viajar para outros países, conhecer a natureza de outros lugares.

Com o ônibus escolar à disposição, saímos para a trilha. A aluna, que não se sentia bem, recebeu atenção especial da equipe e foi sentada na cadeira da frente do ônibus por ser mais confortável e menos quente. No ônibus o educador Quemu puxou algumas cantigas no pandeiro e os alunos cantaram juntos muito entusiasmados.

Durante toda a trilha foi percebido pelos educadores que as crianças estavam muito dispersas, fixando a atenção mais durante as dinâmicas. No almoço os alunos se juntaram aos funcionários da fazenda.



Figura 9. Dinâmica de apresentação e conexões

Para a aluna que ainda passava mal foi oferecido o quarto da coordenadora e educadora Micheli para ela repousar. Logo após o almoço mais 2 alunas se queixaram de estar com dor de cabeça e foram atendidas e medicadas pelo Técnico de enfermagem que apontou que o mal-estar poderia ser efeito colateral do calor intenso.

O “circuito da sustentabilidade” foi conduzido pelo facilitador Guilherme Quintão (Gui) que já conhecia bem as unidades visitadas. Ao chegar na horta o Ivanildo já esperava a turma com os canteiros da horta preparados para o plantio. Os alunos também poderão comer mexericas que estavam maduras e carretas no pé.

Na chegada ao SAF implantado há 5 anos durante o PEA de 2017, o professor Eliano que acompanhou o grupo na época e estava presente ficou surpreso com o tamanho que estavam as árvores

Após breve explicação foi oferecido sementes para todos os alunos semearem. De volta ao auditório participaram da "Dinâmica da Floresta em Pé" e quando retiramos todos os educadores/árvores os alunos correram para baixo da mesa procurando abrigo, mas foram indagados como se alimentariam.

Foi feita pausa para o lanche e ao final do lanche fizemos avaliação do dia com os alunos sobre o que haviam gostado, o que não haviam gostado e qual lugar da região acreditam que as pessoas gostariam de visitar para fazer turismo. Algumas respostas sobre o que não gostaram foram: não gostei do calor, dos piuns, de não ter subido na torre, de ter passado o dia muito rápido, de não banhar no rio, de 3 alunas terem passado mal por conta do calor. Entre as respostas sobre o que gostaram foi: de aprender sobre a preservação da floresta, dos educadores, de ver o rio Juruena e de conhecer a fazenda. e sobre os lugares para a prática de possível turismo na região a maioria falou do Rio Juruena e da Fazenda São Nicolau. Ao final antes de entrarem no ônibus praticaram arco e flecha.



Figura 9. Pedreira do Rio Juruena

Dia 09/05 - Escola Municipal 7 de Setembro (Agrovila)

Chegaram para visita 16 alunos com idades entre 12 e 14 anos, 2 professoras, 1 técnico em enfermagem, o motorista. A turma um pouco mais velha que a do dia anterior se mostrou mais interessada nos temas expostos, participaram ativamente de cada atividade e se envolveram bastante nas explicações do educador indígena Raimundo. Neste dia houve uma pequena mudança no cronograma do dia. Onde foi colocada a atividade de arco e flecha antes da avaliação final.

08:30	Boas vindas e café da manhã
09:00	Assinatura lista de chama, confecção do crachá e dinamica das conexões para apresentação
10:00	Trilha
11:30	Almoço
13:00	Artevidade
13:30	Circuito da Sustentabilidade
14:30	Dinâmica Floresta em Pé (auditório)
15:00	Lanche/ arco e flecha
15:30	Avaliação Final
16:00	Retorno

Neste dia, além das atividades preparadas para a trilha, mostramos também como é feita a extração de óleo de copaíba preparada pelo colaborador da fazenda Roberto.

A visita no “Circuito da Sustentabilidade” (horta e SAF implementado em 2017) foi um momento muito rico de troca, pois alguns alunos haviam participado de sua implantação ajudando a transplantar as mudas para o canteiro em 2027. Na horta também houve momento de plantio de canteiros conduzida pelo Ivanildo.



Figura 10. Circuito da sustentabilidade

Na avaliação apresentaram as seguintes respostas para o que mais gostaram: de praticar arco e flecha, de saber como extrair a copaíba, da trilha, do Rio Juruena e o aluno Luis Felipe no seu momento de fala disse: - O que mais gostei hoje foi de conhecer Seu Raimundo (educador indígena) e sobre a sua cultura. As pessoas têm muito preconceito com eles (indígenas) porque não conhecem as coisas que eles fazem e que são legais. ”

Para as respostas sobre o que não gostaram foi apresentado: do calor, dos piuns, de poder tomar banho no Juruena e nem subir na torre. Sobre os lugares turísticos foi pedido que fizessem um desenho e explicassem e vários alunos desenharam o arco e flecha e o Rio Juruena. O que fez a equipe concluir que foi uma boa ideia colocar o arco e flecha antes da avaliação final e que a presença de Raimundo na equipe cumpria um papel importante de valorização da cultura indígena.

Dia 10/05 - Escola Municipal Maria da Gloria Vargas Uchôa (Cotriguaçu)

Vieram 26 alunos com idade de 11 e 12 anos, 3 professoras, o motorista e o técnico de enfermagem.

08:30	Boas vindas e café da manhã
09:00	Assinatura lista de chama, confecção do crachá e dinâmica das conexões para apresentação
10:00	Visita ao Biodigestor, SAF de café TerrAmaz e Trilha
11:30	Almoço
13:00	Artevidade
13:30	Circuito da Sustentabilidade
14:30	Dinâmica Floresta em Pé (auditório)
15:00	Lanche/ arco e flecha
15:30	Avaliação Final
16:00	Retorno

Neste dia acrescentamos ao cronograma a visita ao biodigestor e ao SAF de café do Programa TerrAmaz e mudamos o horário de almoço para meia hora mais tarde (de 11:30 para 12:00). A visita foi conduzida pelo técnico Ivanildo que explicou sobre o processo de formação da SAF e como é feita a aplicação do biofertilizante produzido pelo biodigestor a partir das fezes da vaca leiteira. Na trilha foi possível mostrar como é extraído o látex com a ajuda de um canivete do educador Quemu.



Figura 11. Visita ao biodigestor construído pelo Projeto TerrAmaz



Figura 12. Aplicação de Biofertilizante da UD café agroflorestal TerrAmaz da FSN



Figura 13. Extração de látex na trilha

Neste dia o almoço foi às 12 horas desafogando um pouco o horário de almoço com o refeitório já com poucos funcionários da fazenda.

Algumas respostas sobre as avaliações do que os alunos mais gostaram: “aprender sobre remédios da natureza, que numa área pequena dá para plantar, que a gente precisa uns dos outros, do biodigestor, da comida”. E uma resposta ficou muito marcada no dia que o aluno Diego deu: “Eu gostei muito de aprender sobre a agrofloresta e vou conversar com meu pai para fazer lá no nosso sítio”.



Figura 14. Lanche da tarde

Dia 11/05 - Escola Estadual José Luiz Cândido (Nova Bandeirantes)

A escola de Japurã chegou pontualmente às 8h e contou com a presença de 22 alunos com idade de 12 a 19 anos, 3 professores, 1 técnica de enfermagem e o motorista de Nova Bandeirantes.

Neste dia seguimos o cronograma do dia anterior visitando o Biodigestor e SAF de café TerrAmaz conduzido pelo educador Quemu e a educadora Rosiane, pois Ivanildo não estava passando bem por causa de uma dor de garganta.



Figura 15. Visita à UD café Agroflorestal TerrAmaz na FSN



Figura 16. Produção de apito de bambu

Sobre os principais aprendizados do dia, os alunos responderam: aprendi sobre preservar a natureza, que as árvores têm valor em pé, sobre o biodigestor, cuidar da natureza.

Outras respostas também tiveram um impacto muito positivo nas avaliações:

- Queria que minha mãe tivesse aqui. (Aluno)
- Sou produtor e vi que o SAF funciona mesmo (motorista)
- Tudo para mim foi novo hoje. (Aluno)

Dia 12/05 - Escola Estadual Sidney César Furh (Cotriguaçu)

Neste dia, o cronograma foi montado em parceria com o Coletivo Olhos D'água de Comunicação Popular (CODCP) e contou com a presença da Tienne durante todo o dia. A turma do ensino médio presente estava trabalhando na implementação do SAF na escola e foi oferecido um dia de capacitação em comunicação como forma de oferecer mais uma ferramenta de divulgação do trabalho para aqueles que não gostam do trabalho no campo.

Foram recebidos 24 alunos, 1 professor, a esposa do professor, o motorista e 1 técnico de enfermagem.



Figura 17. Oficina de Comunicação com a beneficiária TerrAmaz da Escola Sidney Cesar

Pela manhã o CODCP conduziu as palestras sobre técnicas e aplicativos. Houve um contratempo com o ônibus que precisou voltar para o trecho para buscar e levar alunos. Por esse motivo houve mudança no cronograma e a visita ao “Circuito da Sustentabilidade” foi feita no período da manhã e as visitas as UD’S a tarde.

Durante todo o dia os alunos foram fotografando as UD’S como parte do trabalho da oficina de comunicação.



Figura 18. Atividade prática da oficina de comunicação

Logo após o almoço o ônibus retornou para a fazenda as visitas puderam ser feitas, porém o ônibus precisou sair as 15:30 da fazenda, dando tempo apenas dos alunos lancharem e voltarem para a comunidade. Não sendo possível realizar a atividade de exposição dos registros de imagens das visitas conduzido pelo CODCP, nem a atividade de arco e flecha e nem avaliação com os alunos neste dia.

Ficou combinado que o CODCP iria marcar um dia na escola para finalizar a capacitação e a parte que ficou faltando que seria a de captação de imagens e exposição dos grupos. Neste dia aconteceu a avaliação final da equipe sobre a semana com a participação da Tienne e as meninas do CODCP e despedida da formação da equipe que trabalhou com as escolas durante a semana. Pois Raimundo precisava voltar para a aldeia.

Como respostas para avaliação da equipe as respostas mais relevantes foram:

- Estou apaixonada pela equipe do PEA (Taíssa CODCP)
- Quero sair daqui replicando o que aprendi (Carol CODCP)
- Precisamos de um PEA para os professores (Rosiane PEA)

- Uma semente plantada (Quemu PEA)
- Grato pela oportunidade (Guilherme PEA)

A coordenadora Micheli aproveitou para fazer os agradecimentos à equipe de educadores pelo excelente trabalho, pontuou sobre representatividade do CODCP por terem 3 educadoras mulheres, sendo uma delas indígena Rikbaktsa e acrescentou que o PEA é sempre uma semente plantada para a conservação da Amazônia.



Figura 19. Equipe PEA e CODCP

Dia 14/05 - Dia com os colaboradores da fazenda

O dia com os colaboradores da fazenda já é um dia esperado no PEA visto os bons resultados que obteve em anos anteriores. Compareceram 17 colaboradores incluindo pessoal da limpeza e cozinha, vaqueiros, manutenção, técnicos e administrativos. Esteve presente: Guilherme, Pedro, Veridiana, Maria Aparecida, Marlene, Silas, Tienne, Mauricio, Erisvan, Celio, Ivanildo, Lídia, Jeferson, Jocimara (escritório Cuiabá), Gilberto, Djair, Leonardo, Alan e também contamos com a presença da filha da Deh funcionaria da cozinha que não foi liberada e junto com Alaíde se dedicou a alimentação de todos.

Na abertura, o gerente da fazenda Alan Bernardes deu as boas-vindas e reforçou a importância de estarem todos juntos para falar de turismo, que é um novo setor que vem se desenvolvendo dentro da FSN e para o fortalecimento de vínculo como equipe.

Na “Dinâmica das conexões” os participantes tinham que responder três perguntas: Qual o seu nome? De onde você veio? O que é turismo para você? Entre as respostas mais relevantes estavam que turismo era conhecer lugares novos, conhecer a natureza do lugar, viajar. A resposta da colaboradora Lídia foi muito interessante: - Não tenho nem ideia do que seja, mas quero aprender.



Figura 20. Colaboradores da FSN na UD café agroflorestal da FSN

Na parte da manhã, utilizando os carros da fazenda, os colaboradores visitaram o Biodigestor e SAF de café da TerrAmaz. A visita foi conduzida pelos educadores com contribuição de Tienne e Ivanildo. As colaboradoras Lídia e Marlene ficaram surpresas com o biodigestor e de saber que estava tão perto do refeitório e elas nunca tinham visto.

Na trilha o grupo não foi dividido para priorizar a unicidade do grupo e para que a experiência fosse conjunta. Aplicou-se a “sensitrilha” e todos se divertiram bastante. Finalizada a dinâmica houve uma pausa ao pé do frondoso Cachimbeiro para reflexão sobre os cuidados mútuos, e também sobre turismo e desenvolvimento local. Houve uma fala de Veridiana sobre a ponte que irá atravessar o Juruena e o que ela traz junto com ela: impacto ambiental, desenvolvimento a qualquer custo, desmatamento.

Ao final da trilha uma turma foi para sede almoçar e quem ainda não havia subido na torre foi levado por Mauricio.



Figura 21. Colaboradores da FSN realizando as atividades do PEA

Após o almoço momento de Artevidade em que todos participaram falando sobre o item que haviam coletado: nome, uso medicinal, uso alimentício, etc. Em seguida foi puxada uma roda de conversa sobre “Turismo e seus impactos Sócio Ambientais”. A coordenadora e educadora Micheli apresentou o percentual de 10% do PIB nacional em que o turismo é responsável, 3 pilares (ambiental, econômico e social), falou sobre os vários segmentos em que o turismo é categorizado: turismo de negócio, ecoturismo, turismo de aventura, turismo de observação de aves, entre outros. Pontuo que o turismo que é desenvolvido na fazenda é o ecoturismo e que ele pode impactar positivamente não só a fazenda, mas também as comunidades vizinhas com prestação de serviços, venda de artesanatos, passeios de barco no rio Juruena, pesca e outros. Falou também sobre sua experiência como guia de ecoturismo na Chapada, a importância do bom atendimento, o valor médio de uma diária de guia. Uma fala do senhor Pedro impactou bastante a roda: “- Vocês são a favor da floresta primeiro, mas eu acho que tem que pensar nas pessoas também que vivem aqui. A floresta não pode estar acima do produtor.”



Figura 22. Dinâmica da floresta em pé

Finalizada a roda foi hora de descontrair com a dinâmica da Floresta em pé que traz consigo uma reflexão do cenário catastrófico de desmatamento e a solução vinda através do reflorestamento. Depois do lanche foi feita avaliação do dia e várias respostas foram mobilizadoras de boas reflexões. Seguem transcritas algumas delas:

Jocimara: - Gostei muito da troca e tudo o que se faz aqui impacta no mundo todo.

Lídia: - Aprendi muito hoje e estou aberta a tudo.

Everson: - Não gostei de ficar vendado.

Pedro: - Aprendi que sem a floresta ninguém vive e sem funcionários a FSN não existe.

O dia de atividades se encerrou por volta das 6 horas.

Dia 15/06 - Dia com os cafeicultores

O dia inicia por volta das 9h com a chegada dos produtores. As atividades foram ministradas pela Tienne que visou levantar demandas e encaminhamentos da cadeia produtiva.



Figura 23. Sistematização dos desafios e oportunidades da Cafeicultura em Cotriguaçu

O educador Quemu ficou responsável por fotografar as atividades do dia, a educadora voluntária Rosiane ficou responsável pela relatoria juntamente com Ivanildo e a educadora Micheli responsável pela dinâmica de despertar após o almoço que consistia em formar uma roda, dispersar o grupo andando pela sala e se juntar novamente em roda nos mesmo lugares do início. A dinâmica conduz a reflexão de que precisamos da ajuda dos outros para que cada um achasse seu lugar na roda novamente, fortalecendo assim o trabalho coletivo.



Figura 24. Visita ao Biodigestor onde é preparado o biofertilizante aplicado nas UD's de transição agroecológica.

Os trabalhos contaram com o apoio do colaborador do ICV, Jessé Lopes Fogaça. Neste dia foram entregues também as placas com nome dos proprietários e propriedades que participam do programa TerrAmaz.



Figura 25. Cafeicultores TerrAmaz

Dia 16/05 - Dia com os Pecuáristas

O cronograma do dia com os pecuaristas seguiu a mesma sequência do dia anterior (cafeicultores). Uma família veio participar e tinha uma criança de 7 anos que ficou o dia em atividade artística com a educadora Micheli, no refeitório. Quem ficou nos registros fotográficos e Rosiane na relatoria juntamente com Ivanildo.



Figura 26. Visita ao Sistema Silvipastoril (esquerda) e ao Biodigestor (direita) onde é preparado o biofertilizante aplicado nas UD's de transição agroecológica.

Da mesma forma que no dia anterior, visita na UD Biodigestor, pasto, levantamento das demandas e encaminhamentos ficaram por conta de Tienne. Dinâmica de quebra gelo com Micheli. Todos os participantes receberam as placas de participação no programa TerrAmaz. Os trabalhos contaram com um colaborador do ICV Romário Fogaça

Avaliação da equipe sobre o PEA

- A equipe avaliou positivamente as visitas das escolas e o dia com os colaboradores.
- Rosiane sugeriu que além de PEA para alunos tivesse também um PEA para professores, pois todos apontaram interesse em se aprofundar nas explicações e conhecimento das UD's.
- Guilherme que é colaborador tratorista da fazenda e já foi um aluno do PEA se viu em muitas crianças e disse se sentir muito grato pela oportunidade de ser um educador hoje.
- Quemuel disse que o PEA é uma experiência difícil de explicar, mas muito enriquecedora para ele como educador.
- Foi de comum acordo para todos que a participação do educador indígena Raimundo foi de suma importância para o PEA e para o fortalecimento e valorização da cultura indígena tão desrespeitada na região.
- Foi percebido também que os alunos menores na faixa de 10 a 12 anos estão muito dispersos e que isso provavelmente se deve à pandemia da covid 19 e o déficit de atenção que gerou com a ausência nas salas de aula. Que nesse caso as atividades de dinâmicas em grupo funcionaram melhor para a participação deles. E foi percebido também que apenas a partir do 8º ano é que os alunos tinham conhecimento do ciclo da água.

Avaliação da coordenadora sobre os educadores

- **Rosiane** - profundo conhecimento técnico sobre a área da agronomia, pró ativa, sempre se antecipando as demandas de organização do dia. Contribuiu muito com as avaliações diárias e mudanças para melhora no cronograma.
- **Guilherme** - entusiasmado, um ex aluno do PEA, pró ativo, conhecedor das UD's da fazenda. Conduziu várias vezes o "Circuito da Sustentabilidade". Interessado e estudioso de assuntos que tinha interesse em melhorar para explicar. Profundo conhecedor da região e das pessoas.
- **Quemuel (Quemu)** - calmo e paciente, registrou todas as imagens do PEA, contribuiu muito com as músicas no ônibus, durante o trajeto até a trilha, proporcionando conexão entre todos. Teve falas pontuais durante as explicações de SAF e nas avaliações com os alunos.
- **Raimundo** - Ótima contribuição desse PEA foi trazer a presença de Raimundo. Profundo conhecedor da floresta. Habilidoso arqueiro. Paciente e pontual em suas falas sobre a preservação da floresta. Sua participação sela a parceria da FSN com a valorização e protagonismo dos Rikbaktsa.

Novas Ideias formuladas pela equipe do PEA para os próximos anos e estudar viabilidade de implementação na FSN

- Criação de um insetário para exposição
- Criação de um borboletário vivo para visita
- Torre mais baixa e com vãos menores para receber a visita dos alunos
- Espaço para venda de artesanato indígena e outros produtos da região
- Sempre haver canteiros preparados para plantio para que assim os estudantes participem dos processos agroecológicos da FSN todos os anos
- Definir uma série escolar para todos os anos que já tenham visto parte de ciências da natureza como: ciclo das chuvas, por exemplo.
- Convidar artistas plásticos e visuais do MT para apresentar seus trabalhos e oferecer uma oficina artística a partir de sua técnica
- Pensar na viabilidade de prolongar o PEA para 1 mês inteiro de atividades para que equipe tenha tempo de se adaptar localmente e atender maior número de pessoas
- Proporcionar a experiência do PEA para mais adultos da região como, por exemplo, professores e mulheres agricultoras
- Confeccionar uma cartilha a ser entregue para cada participante com os temas abordados no PEA para fixação de conteúdo posteriormente a visita
- Usar de ferramentas tecnológicas para aprendizagem, como Museu Interativo e app de jogos para educação ambiental
- Ter sempre a participação dos indígenas da região na equipe, para enriquecer os conteúdos e também trabalhar a visibilidade dos povos indígenas e valorização de suas culturas com oficinas de arco e flecha e artesanatos
- Construir um seminário com nome popular da região e científico para exposição

Materiais que sobraram

- 9 cestas de palha
- 5 pincéis atômicos
- 30 pincéis de cerda dura
- 10 potes grandes de tinta guache pela metade
- 29 tesourinhas escolares sem ponta
- 13 kits de canetinhas completos
- 10 forminhas de gelo para separar tintas
- 5 kg de cola branca
- 15 tubinhos de cola branca pequenos
- 100 folhas de papel de seda
- 50 m papel contact
- ½ rolo de papel pardo
- 1 folha de papel paraná
- 1 rolo de barbante
- 32 crachás papel semente
- Várias tiras de malha preta para vender os olhos
- 1 estilete profissional
- 18 kis de brinde (mochila + caneca+ crachá de papel semente)
- ½ bloco de flip chart

EXPRESSAMOS NOSSO MAIS PROFUNDO SENTIMENTO DE GRATIDÃO À ONF BRASIL POR COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO PEA PARA A FAZENDA SÃO NICOLAU, PARA A REGIÃO E PARA O PLANETA, E INVESTIR SEUS RECURSOS PARA SEMEAR A ESPERANÇA NAS PESSOAS E NA TRANSFORMAÇÃO DO PLANETA TERRA EM UM COMPLETO PARAÍSO PARA TODOS QUE NELA HABITAM

Equipe de organização e execução do PEA 2023